

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

O BAOBÁ COMO RECURSO PEDAGÓGICO MULTIDISCIPLINAR: REPRESENTAÇÕES E POTENCIALIDADES PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

Júlia Castro Lemos – PIBIC CNPq/IFSP¹
Profa. Dra. Valquíria Pereira Tenório - IFSP²

Introdução

O baobá (*Adansonia digitata*), árvore originária da África, transcende sua dimensão biológica e ocupa um lugar de destaque na construção simbólica e histórica de diversas culturas africanas. Sua presença no Brasil, especialmente em regiões marcadas pela diáspora africana, representa uma oportunidade para revalorizar saberes afrocentrados por meio de uma abordagem decolonial (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2008). A árvore da vida — como é conhecida — revela-se um objeto de estudo fértil e transversal. Nas ciências humanas, o baobá é abordado a partir de seu valor simbólico e cultural, presente em narrativas orais, rituais religiosos, mitos e práticas comunitárias, sendo um símbolo de resistência e ancestralidade (ADICHIE, 2019). Nas ciências exatas e biológicas, ele é investigado por suas propriedades nutricionais, farmacológicas e sua adaptação ao clima semiárido, com destaque para sua utilização em estudos de química orgânica, biotecnologia e agronomia (BENTO, 2023). Já nas ciências linguísticas e literárias, o baobá emerge como metáfora de identidade, memória e pertencimento em textos literários, contos e poesias afrobrasileiras (OLIVEIRA, 2016). Dessa forma, compreender as múltiplas representações do baobá no Brasil contribui para pensar sua inserção como recurso pedagógico que dialogue com diferentes áreas do conhecimento e promova uma educação voltada à valorização da diversidade cultural, conforme orientam as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Este artigo é fruto do projeto de pesquisa “Baobá: um diálogo interdisciplinar sobre seus usos e sentidos” aprovado no Edital 11/2024 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas - PIBIC-AF - CNPq.

Objetivos

O objetivo geral do projeto tem sido investigar como o baobá é representado em produções acadêmicas brasileiras, visando compreender seu potencial como ferramenta pedagógica na promoção da educação das relações étnico-raciais. Para isso, busca-se realizar um levantamento de dissertações, teses e artigos científicos sobre o baobá em diferentes áreas do conhecimento; diagnosticar os usos e significados atribuídos à árvore em contextos acadêmicos e culturais; identificar padrões temáticos e recorrências nas representações do baobá; e sistematizar subsídios teóricos e metodológicos para o uso pedagógico interdisciplinar dessa árvore símbolo de ancestralidade e resistência.

¹Estudante do curso de Engenharia de Energias Renováveis, IFSP (Instituto Federal de São Paulo) – Matão/SP. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5096-6339>. E-mail: juliacastrulemos@gmail.com

²Doutora em Sociologia, IFSP (Instituto Federal de São Paulo) – Matão/SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3543-7440>. E-mail: valquiriatenorio@ifsp.edu.br

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itapetininga

Metodologia

A pesquisa apresenta uma abordagem quali-quantitativa, com ênfase na análise de conteúdo (BARDIN, 2001), aplicada a documentos acadêmicos (artigos, dissertações e teses) obtidos em bases como SciELO, Google Scholar, CAPES e repositórios institucionais. O corpus tem sido organizado e codificado a partir de categorias temáticas emergentes, que têm permitido identificar como o baobá é representado nas diversas áreas do saber. Na dimensão qualitativa, temos analisado as narrativas e significados atribuídos à árvore nas ciências humanas, exatas e linguísticas, à luz dos referenciais de representação social (MOSCOVICI, 2012) e da pedagogia decolonial (OLIVEIRA; CANDAU, 2000). Na dimensão quantitativa, mapeamos a frequência e distribuição das representações do baobá por área e tema, buscando padrões e recorrências. O estudo visa construir um panorama amplo e interdisciplinar sobre o tema, com foco na aplicabilidade educacional.

Resultados

A investigação das representações do baobá resultou na coleta inicial de 87 documentos acadêmicos, entre dissertações e teses, obtidos em bases de dados como SciELO, Google Scholar, CAPES e repositórios institucionais. Após uma análise criteriosa, os materiais foram triados: os documentos que não correspondiam aos objetivos da pesquisa foram descartados, enquanto aqueles que se alinhavam aos critérios estabelecidos foram classificados de acordo com categorias temáticas emergentes. Em Ciências Humanas, foram selecionados 15 trabalhos que abordam o baobá principalmente em relação à sua simbologia e representações culturais, destacando-o como ícone de resistência e ancestralidade nas narrativas afro-brasileiras; muitas dissertações exploraram sua presença em rituais, mitos, contos e poesias, utilizando referenciais da teoria crítica e da pedagogia decolonial para evidenciar seu potencial como recurso pedagógico em debates sobre raça, cultura e identidade. Em Ciências Biológicas, foram identificados 10 estudos que exploram as propriedades nutricionais e farmacológicas do baobá, ressaltando sua composição rica em vitaminas e minerais, seu uso na medicina tradicional e sua adaptação ao clima semiárido, evidenciando seu potencial em projetos de sustentabilidade, agroecologia e biotecnologia. Na área das Ciências Exatas, foram encontrados 8 trabalhos que investigam o baobá em estudos de química orgânica e propriedades físico-químicas, com foco na extração de compostos bioativos e aplicações industriais, demonstrando a possibilidade de diálogo entre o conhecimento tradicional e os saberes acadêmicos. Já na área de Linguística e Literatura, foram analisados 11 documentos que discutem o baobá como metáfora de identidade e pertencimento em textos de autores afro-brasileiros, ressaltando seu papel simbólico em narrativas sobre questões raciais e sociais, e propondo sua utilização como recurso didático para fomentar discussões sobre diversidade e inclusão no contexto educacional.

Conclusão

Este estudo pretende demonstrar que o baobá é mais do que um objeto cultural ou científico isolado: trata-se de um símbolo capaz de articular saberes diversos e promover diálogos entre disciplinas. A valorização do baobá como recurso pedagógico contribui não apenas para enriquecer o ensino, mas para formar educadores e estudantes mais conscientes da diversidade cultural e do legado africano no Brasil. Ao conectar os campos da ciência, da

XI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IFSP ITAPETININGA

Itapetininga, 27, 28 e 29 de maio de 2025

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Itapetininga

linguagem e da cultura, este projeto se insere na luta por uma educação antirracista, intercultural e decolonial, conforme defendem Gomes (2017) e Boaventura de Sousa Santos (2007).

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2001.

BENTO, André Lúcio. Baobás de Brasília vão parar na Áustria. Correio Braziliense, Brasília, 2023.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

GOMES, Nilma Lino. Educação para a igualdade racial: da intenção à prática. In: GOMES, Nilma Lino; JESUS, Roseli (org.). Educação das relações étnico-raciais: reflexões e práticas. Brasília: MEC, 2017.

MIGNOLO, Walter. A ideia de América Latina: uma história da diferença. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

OLIVEIRA, Eliane. O baobá e a memória ancestral na literatura afro-brasileira. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SOUZA, Laura Leal de (org.). Saberes e práticas culturais africanas e afro-brasileiras na educação. São Paulo: Autêntica, 2016.

OLIVEIRA, Eliane; CANDAU, Vera Lúcia. Educação e diversidade: da prática à formação de professores. São Paulo: Autêntica, 2000.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). A gramática do tempo: para uma nova cultura política. Porto: Edições Afrontamento, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007.